



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ANIMAIS
CURSO DE ENGENHARIA DE PESCA

FRANCISCO DAS CHAGAS NOGUEIRA BEZERRA SILVA

**PERFIL SOCIOECONÔMICO DA PESCA ARTESANAL NO SEMIÁRIDO
POTIGUAR, BRASIL.**

MOSSORÓ-RN

2021

FRANCISCO DAS CHAGAS NOGUEIRA BEZERRA SILVA

**PERFIL SOCIOECONÔMICO DA PESCA ARTESANAL NO SEMIÁRIDO
POTIGUAR, BRASIL.**

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Engenharia de Pesca.

Orientador: Prof. M. Sc. Ivanilson de Souza Maia.

MOSSORÓ-RN

2021

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

S586p SILVA , FRANCISCO DAS CHAGAS NOGUEIRA BEZERRA .
PERFIL SOCIOECONÔMICO DA PESCA ARTESANAL NO
SEMIÁRIDO POTIGUAR, BRASIL. / FRANCISCO DAS
CHAGAS NOGUEIRA BEZERRA SILVA . - 2021.
51 f. : il.

Orientador: IVANÍLSON DE SOUZA MAIA .
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Engenharia de
Pesca, 2021.

1. Desenvolvimento econômico; ; 2. Seguro
defeso. 3. Comércio local; 4. Colônia de
pescadores; 5. Lagoa do apodi. I. MAIA ,
IVANÍLSON DE SOUZA , orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em
conformidade com AACR2 e os dados fornecidos pelo)
autor(a).

Biblioteca Campus Mossoró / Setor de Informação e
ReferênciaBibliotecária: Keina Cristina Santos Sousa e
Silva

CRB: 15/120

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

FRANCISCO DAS CHAGAS NOGUEIRA BEZERRA SILVA

**PERFIL SOCIOECONÔMICO DA PESCA ARTESANAL NO SEMIÁRIDO
POTIGUAR, BRASIL.**

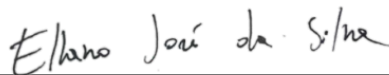
Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Engenharia de Pesca.

Defendida em: 19 / 11/ 2021.

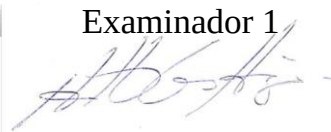
IVANILSON DE SOUZA
MAIA:33300682487

Assinado de forma digital por
IVANILSON DE SOUZA
MAIA:33300682487
Dados: 2021.11.21 20:13:02 -03'00'

Prof. Dr. Ivanilson de Souza Maia. (UFERSA)
Presidente



Prof. M. Sc. Ellano José da Silva. (IFRR)
Examinador 1



Prof. Dr. Humberto Gomes hazin. (UFERSA)
Examinador 2

Dedico este trabalho a meus avós paternos e maternos (in memoria), que durante toda minha trajetória de vida até o memento que pude conviver com eles, os mesmos não mediram esforços para me ensinar e ajudar na construção do ser humano que venho me tornando a cada dia, toda gratidão a eles hoje e sempre. Obrigado!

Dedico este trabalho a minha filha Maria Ester e a todas as pessoas que sem elas tudo isso não seria possível, pela dedicação de pessoas importantes em minha vida, a meus pais, meus irmãos e demais familiares, a meu orientador e amigos. Á Deus por me dar força e superar os obstáculos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Josafá Bezerra da Silva e Maria Aparecida Nogueira da Silva, pela oportunidade de viver e privilegiar do convívio e formação de laços eternos, também a minha irmã Maria das Graças e meu Irmão Bruno Sena que sempre esteve ao meu lado. A minha tia Jacilene Noronha e minha avó Mariosa “In Memória” por ter sido meu ponto de apoio em todos os momentos e em várias formas no decorrer da minha vida.

Agradeço a meu orientador Ivanilson de Souza Maia, por ter acreditado no meu potencial e me dado oportunidades de mostrar minhas qualidades e grandezas, pelo auxílio e principalmente ao incentivo e contribuições. Muito obrigado!

Aos meus amigos., pelos momentos de descontração, alegrias, descobertas, sonhos e aos momentos que compartilhamos. Por vocês terem feito a diferença na minha vida, sempre próximos de mim em todos os momentos. Aos meus amigos de Apodi que nunca deixaram de trocar uma palavra de amizade nesses anos distante. Agradeço muito a todos vocês.

Em particular a Geraldo Costa por ter sido um bom amigo em todo o curso, ajudando-me nos momentos de dificuldades, principalmente na conclusão do curso. E em especial a todos da colônia de Pescadores e Aquicultores e afins de Apodi, aos amigos do escritório local da Emater de Apodi, onde passei momentos divertidos e fiz boas amizades, que vão me deixar saudades.

A Thayanne Carvalho, um ser humano de luz muito importante em minha vida, grande engenheira de pesca paraense que gosto muito.

A Deus pela vida concedida, pelas oportunidades recebidas e por possibilitar tudo isso. Pela força, perseverança e coragem concedida. Agradeço por tudo que sou e conquistei.

“A Natureza sabe o que faz. Põe as frutas grandes no chão e as pequenas em árvores.”

Monteiro Lobato

RESUMO

O objetivo Principal do trabalho foi o de desenhar o perfil socioeconômico da pesca artesanal no município de Apodi localizado no semiárido Potiguar na região oeste do rio grande do Norte. Para utilizou-se dados obtidos durante o recadastramento anual feito na colônia z-48 do município de Apodi no ano de 2021 no período junho a agosto. A pesca é a principal atividade econômica das famílias e tem caráter de subsistência. Apesar de grande parte praticar outras atividades além da pesca, tendo um baixo grau de escolaridade causa da dificuldade do acesso à escola. A atividade da pesca é desenvolvida em regime de economia familiar, parceria e de forma individual sendo empregada na produção mão-de-obra familiar, e esses dedicam em média 4 horas de trabalho diárias a pesca, facilitando atividades paralelas como agricultura e pecuária. A pesca da região é caracterizada pela grande diversidade de espécies capturadas, onde se destaca Tilápia do Nilo, Tucunaré, Curimatã, Pescada, Traíra, Piaba, Camarão. Parte da produção é repassada para atravessadores que vendem o pescado para o comércio local e outras cidades, outra parte é vendida direta pelo próprio pescador na feira livre e outra parte é para consumo. A grande maioria dos profissionais é registrada na colônia de pescadores, tendo acesso ao seguro-desemprego ao pescador no período de paralisação das atividades e sempre participam das reuniões. As embarcações pesqueiras são caracterizadas por sua grande maioria canoas e barco a remo verificou-se que os pescadores não utilizam nenhum tipo de equipamento de segurança como coletes, boias e extintores, entretanto insuficientes. Na Barragem de Santa Cruz, lagoa do Apodi e em outros reservatórios os pescadores relataram utilizar as técnicas de pescas utilizando os seguintes materiais de pesca, linha e anzol, rede de espera, tarrafa e armadilha no caso o covo para a pesca do camarão de água doce. Um dos principais problemas enfrentados pelos pescadores é a comercialização, pode-se considerar que não existe uma forma estruturada de fazê-la e a aquisição ficam para os atravessadores, além dos conflitos existentes entre os próprios pescadores e falta de órgãos públicos fiscalizastes, além da falta de políticas públicas efetiva para a classe.

Palavras-chave: Colônia de pescadores; Comércio local; Desenvolvimento econômico; Seguro defeso; Lagoa do apodi;

ABSTRACT

The main objective of the work was to draw the socioeconomic profile of artisanal fishing in the municipality of Apodi located in the semi-arid Potyguar region in the western region of the Rio Grande do Norte. Data obtained during the annual re-registration carried out in colony z-48 in the municipality of Apodi in 2021 in the period June to August were used. Fishing is the main economic activity of families and has a subsistence character. Despite the fact that most of them practice activities other than fishing, having a low level of education causes difficulties in accessing school. The fishing activity is developed in a family economy, partnership and individually, being employed in the production of family labor and these dedicate an average of 4 hours of daily work to fishing, facilitating parallel activities such as agriculture and livestock. The vast majority of professionals are registered at the fishermen's colony, having access to unemployment insurance to fishermen during the period when activities are stopped and always participate in the meetings. Fishing vessels are characterized by mostly canoes and rowboats; it was found that fishermen do not use any type of safety equipment such as life jackets, buoys and fire extinguishers, however insufficient. In the Santa Cruz Dam, Apodi Lagoon and in other reservoirs, fishermen reported using fishing techniques using the following fishing materials, line and hook, holding net, cast net and trap, in this case the pot for shrimp fishing candy. Fishing in the region is characterized by the great diversity of species caught, including Nile Tilapia, Tucunaré, Curimatã, Hake, Traíra, Piaba, and Shrimp. Part of the production is transferred to middlemen who sell the fish to local businesses and other cities, another part is sold directly by the fisherman at the open market and another part is for consumption. The fish farming activity is present in the region with production in cages in the Dam and production in excavated tanks in various regions of the city, representing several opportunities for family and local economic development. One of the main problems faced by fishermen is commercialization, it can be considered that there is no structured way to do it and the acquisition is left to the middlemen, in addition to the existing conflicts between the fishermen themselves and the lack of oversight public bodies, in addition to the lack of effective public policies for the class.

Keywords: Fishermen colony; Local market; Economic development; Defense insurance; Apodi lagoon;

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa de localização da Área de Estudo - Município de Apodi/RN.....	17
Figura 2- Local de Residência dos Associados.	22
Figura 3- local de residência dos associados do município de Apodi.	23
Figura 4 - Percentual dos indicadores de Escolaridades dos Associados da colônia Z-48 Apodi.	24
Figura 5 - Percentual de informações sobre o estado civil dos associados.	25
Figura 6 - Com que aprenderam as técnicas de pesca	28
Figura 7 - Armadilha, Feita de Garrafa pet para Pesca de Camarão.	29
Figura 8 - Canoa de propulsão a remo, principal embarcação utilizada pelos associados.	30
Figura 9 - Barco a Remo, embarcação muito utilizada na barragem de Santa Cruz.	31
Figura 10 - Tipo de Embarcação.	31
Figura 11 - Tucunaré e Tilápias, Peixes que são comumente capturados nos reservatórios de Apodi.	33
Figura 12 - Palha de Tucunarés.	33
Figura 13 - Imagem situação atual do Nível da lagoa do Apodi.	34
Figura 14 - Peixamento Feito na lagoa do Apodi no ano de 2019, pelo DNOCS.....	35
Figura 15 - Modelo antigo da carteira de RGP.....	41
Figura 16 - Interface do novo Sistema de Registro Geral da Atividade Pesqueira.	42
Figura 17- Novo Modelo do documento de RGP 2021.....	42
Figura 18 - Série Histórica da Produção de Tilápia em Apodi, de 2013 a 2020	44

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número de sócios da colônia Z-48 de Apodi ano de 2021.	21
Tabela 2 - Percentual de homens e Mulheres com relação ao número de associados e não associados.	22
Tabela 3 - Percentual dos Associados quanto ao Regime de trabalho.	27
Tabela 4 - Percentual dos Associados que Pescam em Regime Familiar.	27
Tabela 5 - Percentual entre os Associados que Pescam em Parceria ou Individualmente.	27
Tabela 6- Material de Pesca.	29
Tabela 7 - Valores em R\$ pagos com as três parcelas do defeso de 2014 a 2021.....	38
Tabela 8 - Comparativo do valor injetado pelo seguro defeso na economia local do município de Apodi, nos anos de 2014 e 2021.	38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DNOCS	Departamento Nacional de Obras Contra as Secas.
EMATER	Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural.
IBAMA	Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
INSS	Instituto Nacional de Seguro Social.
IDEMA	Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente.
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social.
MPA	Ministério da Pesca e Aquicultura.
PRONAF	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar.
DAP	Declaração de Aptidão ao Pronafe.
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.
RGP	Registro Geral da Pesca.
SEAP	Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca da Presidência da República.
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas.
PIB	Produto Interno Bruto.
EPI'S	Equipamentos de Proteção Individual.
APIVA	Associação dos Piscicultores do Vale do Apodi
AQUAPO	Associação dos Aquicultores do Apodi
FAO	Food and Agriculture Organization.
SisRGP	Sistema Informatizado do Registro Geral da Atividade Pesqueira.
UFERSA	Universidade Federal Rural do Semiárido.
CGU	Controladoria Geral da União.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. OBJETIVOS	15
2.1 Objetivos Gerais.	15
2.2 Objetivos Específicos.	15
3. JUSTIFICATIVA.....	16
3.1 Área de estudo	16
3.2 Coletas de dados primários.....	17
3.3 Coletas de dados secundários	18
3.4 Resultados.....	18
4. ORGANIZAÇÃO DA COLÔNIA QUANTO AO FUNCIONAMENTO E AO NÚMERO DE SÓCIOS.	21
5. ESCOLARIDADE E ESTADO CIVIL DOS ASSOCIADOS.....	24
6. REGIME DE TRABALHO DOS PESCADORES ARTESANAIS DE APODI	27
7. MATERIAL DE PESCA DOS PESCADORES ARTESANAIS DE APODI.....	29
8. TIPO DE EMBARCAÇÕES	29
9. PRINCIPAIS ESPÉCIES CAPTURA NOS RESERVATÓRIOS DO MUNICÍPIO DE APODI.....	31
10. DIFICULDADES E LIMITAÇÕES DA PESCA ARTESANAL NO MUNICÍPIO 36	
11. SEGURO DEFESO	37
12. REGISTRO GERAL PESCADOR.....	40
13. AQUICULTURA NO SEMIARIDO DO OESTE POTIGUAR	43
14. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	45
REFERÊNCIAS	47

1. INTRODUÇÃO

A pesca está entre as atividades extrativistas mais antigas da humanidade. Os recursos pesqueiros marinhos, costeiros e continentais constituem importante fonte de renda, geração de trabalho e alimento, além de contribuir historicamente para a permanência do homem no seu local de origem (BRASIL, 2011a). De acordo com Furtado (2002) e Simonian (2004), têm-se evidências sobre os pesqueiros reais, implantados no Brasil, inclusive na Amazônia, para o abastecimento de funcionários e militares do Reino de Portugal.

Note-se, no entanto, que os processos de organização da atividade pesqueira artesanal no país remontam aos tempos pré-coloniais; foram os indígenas que se organizaram em grupos familiares ou de aldeia para a captura de peixes. O objetivo dessa atividade era tão somente a subsistência. Ou seja, a extração se dava dentro dos limites das necessidades imediatas dessa população e tinha posição de destaque na sua estrutura alimentar. As técnicas artesanais de pesca dos índios eram construídas de maneira artesanal e se caracterizavam por possuírem uma baixa capacidade produtiva. No entanto, primavam pela eficiência e permitiam aos nativos capturar uma grande variedade de espécies, as quais se localizavam, predominantemente, em rios, baías ou mangues.

Historicamente, no Brasil, a atividade da pesca é fortemente centrada no estado brasileiro. Pode-se registrar como exemplo, o período do “regime militar”, em 1964, em que, instituiu-se o novo Código de Pesca, sob a égide do Ato Institucional nº. 5 (AI-5) (BRASIL, 2005), substituído por um outro, somente em 2009, em um espectro democrático.

Apesar das ações esporádicas do Estado sobre o setor pesqueiro, a pesca artesanal brasileira tem enfrentado o dia a dia a partir dos conhecimentos tradicionais dos pescadores, os quais traçou o rumo para superar os desafios que são numerosos e complexos. Portanto, tal complexidade deve ser levada em consideração, como os fatores sociais, econômicos e ambientais intrínsecos a cada região, principalmente pelo uso de mão de obra familiar, com embarcações pequenas, como canoas ou jangadas, ou ainda sem embarcações, como na captura de moluscos nos estuários e de peixes, em lagoas e reservatórios públicos.

Neste contexto, também é importante ressaltar aspectos climáticos que influenciam diretamente sobre a atividade, principalmente na região Semiárida do Nordeste do Brasil. Uma vez que, esta região é marcada por períodos continuados de baixa precipitação pluviométrica, por altas temperaturas e elevada evaporação, o que contribui para, em boa parte do ano, os rios ficarem secos e os reservatórios (barragens, açudes e lagoas) reduzirem drasticamente o volume de água.

Os ambientes continentais onde se localizam a maioria dos recursos pesqueiros de interesse econômico também sofrem com a interferência humana, quer seja na atividade predatória, quer seja por contribuições de efluentes de esgotos domésticos sem tratamento e pelo lixo dispostos em suas margens.

Por outro lado, a atividade se encontra, historicamente, atrasada no uso de novas tecnologias e pela ausência de políticas públicas adequadas aos seus anseios. A pesca artesanal, apesar de seu valor histórico e cultural, econômico e social, é pouca considerada nos processos de tomada de decisão (SILVA, 2014).

No município de Apodi (RN) a pesca é desenvolvida em dois grandes reservatórios, a saber: Barragem de Santa Cruz e na Lagoa do Apodi, os quais sofrem das mesmas agruras que os demais reservatórios do Semiárido. Entretanto, a Barragem de Santa Cruz tem permanecido em um nível econômico de exploração, fato que colabora com a pesca no município.

Os pescadores artesanais mantêm contato direto com o ambiente natural e possuem desse modo, um vasto conhecimento acerca da classificação, comportamento, biologia e utilização dos recursos naturais da região onde vivem. Contudo, tais conhecimentos ainda não são devidamente aproveitados, no que diz respeito à manutenção e o uso sustentável desse recurso natural do qual necessitam para viver (SILVA et al., 2007).

O estudo do perfil socioeconômico dos pescadores artesanais e suas formas de associativismo, não são dados às devidas importâncias nas pesquisas que envolva a pesca, porém estes são de suma importância, pois Agostinho et al. (2007) ressalta a necessidade de integração do pesquisador com a comunidade de pescadores e salienta que não se pode analisar o instrumento de captura separado de quem o utiliza.

Este trabalho tem o intuito de traçar o perfil socioeconômico da pesca em Apodi, correlacionando com trabalhos publicados anteriormente no mesmo município e na região. Ao seu final, será feita uma devolutiva a Colônia de Pescadores, aos pescadores artesanais da região e para a administração municipal, para que possam traçar políticas públicas assentadas no conhecimento científico.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivos Gerais.

Traçar o perfil socioeconômico da pesca artesanal no Semiárido Potiguar, utilizando-se como base de pesquisa o município de Apodi (RN), na perspectiva de se fazer a devolutiva a Colônia de Pescadores, aos pescadores artesanais e a administração municipal de Apodi, para ao cabo, possam elaborar políticas embasadas a partir do conhecimento científico.

2.2 Objetivos Específicos.

- Fazer revisão bibliográfica quanto ao tema relacionado ao lugar da pesquisa;
- Aplicar questionário aos pescadores artesanais de Apodi que frequentam as assembleias da colônia;
- Realizar levantamento cadastral na Colônia de Pescadores de Apodi;
- Apresentar um planejamento para o desenvolvimento do setor no município de Apodi.

3. JUSTIFICATIVA

O município de Apodi é um dos mais importantes municípios do semiárido norte-riograndense, possui quatro regiões geográficas bem definidas e distintas entre si no que diz respeito ao potencial econômico, na região da chapada do Apodi encontramos um dos solos mais férteis do mundo, lá, por exemplo, é polo da fruticultura irrigada além de um grande campo produtor de petróleo, na região do vale além da produção de arroz e de fruticultura na agricultura familiar, temos um grande rebanho bovino e mais recentemente a carcinicultura como uma das fontes de renda na economia local, na região da areia destaca-se a produção de mel e a produção de caju, na região da pedra temos a predominância da pecuária, é na região da pedra que se encontra o maior reservatório de água do município e segundo maior do estado a barragem de Santa Cruz, cujo potencial é gigantesco tanto para o turismo quanto para a pesca e aquicultura.

Segundo o IBGE entre os anos de 2013 a 2020 o município Apodi produziu 262,277 mil kg de peixe, produção essa que é oriunda da pesca artesanal bem como também da piscicultura tanto em tanque-rede quanto em tanques escavados, embora com essa produção e com um vasto potencial nessa área da aquicultura muito por conta da abundância hídrica do município, falta muito no que diz respeito às políticas públicas voltadas não só à pesca como também para a aquicultura, Apodi tem a maior colônia de pescadores da região com aproximadamente 400 associados, e não tem uma política municipal de incentivo ao pescador artesanal. As quatro regiões do município têm potencial para a aquicultura, e no tocante à pesca a região da pedra onde está a barragem de Santa Cruz é a de maior potencial para a atividade pesqueira juntamente com a lagoa que fica já na zona urbana da cidade, basta apenas uma melhor distribuição de recursos uma melhor eficiência das políticas públicas para a pesca no município com um todo e deste modo conseguir números maiores da produção.

Portanto o conhecimento sobre o perfil socioeconômico da pesca no município de Apodi irá possibilitar por meio de informações técnicas como, por exemplo, sobre qual o tipo de arte de pesca mais utilizado, um melhor ordenamento na destinação de recursos para o setor pesqueiro municipal a fim de buscar melhorias tanto no social como na parte de infraestrutura para um melhor aproveitamento, do peixe capturado nos reservatórios do município.

Além disso, conhecer o perfil socioeconômico da pesca, irá possibilitar conhecer mais a fundo o funcionamento da entidade maior do município no tocante à classe dos pescadores, que é a colônia de pescadores e Aquicultores e afins de Apodi - colônia Z-48.

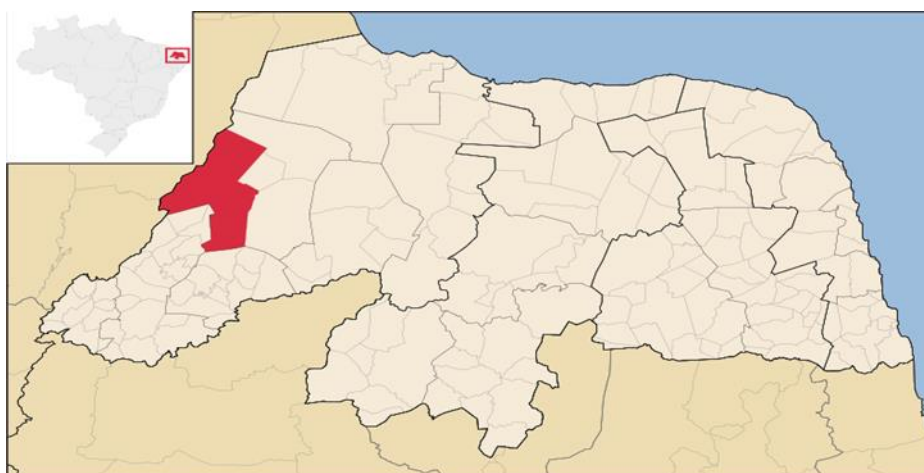
4. MATERIAL E MÉTODOS

4.1 Área de estudo

O trabalho foi realizado no município de Apodi (RN), onde foram feitas visitas nos ambientes de pesca no município e na Colônia de pescadores de Apodi. O Município de Apodi (Figura 1). Está “localizado na Latitude “S 5°39’51” e Longitude W 37°47’56”. Limita-se ao norte com os municípios de Governador Dix-Sept Rosado e Felipe Guerra, além do Estado do Ceará; ao sul com os municípios de Umarizal, Itaú e Severiano Melo; ao leste com os municípios de Felipe Guerra e Caraúbas e ao oeste com os municípios de Itaú e Severiano Melo e o Estado do Ceará (IDEMA, 2008).

Conforme o último Censo populacional (IBGE, 2010a), o município de Apodi possui 34.763 habitantes, assentados em uma área de 1.602,66 km², que equivale a 3,04 % do território estadual. Sua temperatura média anual é de 28,1 °C, a precipitação média anual é de 717,9 mm, tem o seu período chuvoso concentrado entre os meses de março a maio e seu clima é considerado muito quente e semiárido. O município possui 100% de seu território dentro da bacia hidrográfica Apodi-Mossoró. Por ele passam dois rios, o rio Apodi e Umari, possui ainda três riachos: o de João Dias, Melancias e o da Barra (IDEMA, 2008).

Figura 1 - Mapa de localização da Área de Estudo - Município de Apodi/RN.



Fonte: Google Earth

4.2 Coletas de dados primários

Os dados primários foram levantados na própria colônia de pescadores no período de março a julho de 2021, durante o recadastramento dos pescadores a fim de identificar e atualizar dados sobre a produção de pescado, da pesca e da aquicultura.

O objetivo desta pesquisa foi o de conhecer a forma e o nível de organização dos pescadores, a quantidade de pescadores e dos produtores, sua renda mensal, formas de comercialização, locais de produção, de venda e entrega do pescado; também de observar as

dificuldades e potencialidades dos pescadores e produtores, quanto a sua experiência e capacitação por meio de parcerias que por ventura existam ou existiram; bem como identificar a infraestrutura existente na pesca e na aquicultura, anotando as reais condições de como o pescado é capturado, produzido e processado.

Foi verificada também quanto a pouca existência de incentivos e apoios dos órgãos de gestão da cadeia de pescado a nível municipal, estadual e federal, na parte de capacitação, infraestrutura, assistência técnica, incentivo ao consumo e produção de pescado. Sobre o apoio na comercialização dos produtos, se vendidos diretamente ao consumidor final ou a terceiros que repassam ao consumidor, mais conhecidos como atravessadores que recebem a maior parte do lucro.

4.3 Coletas de dados secundários

Os dados secundários foram obtidos através de pesquisa bibliográfica realizada a artigos relacionados à temática e a entidade, colônia de pescadores de Apodi, bem como, através de anotações de conversas informais com alguns colonos e moradores das margens da lagoa do Apodi, em relação a pesca e suas dificuldades no município de Apodi.

Outra fonte de coletas de dados secundários foram os sites do governo federal, cuja informações obtidas foram importantes para se ter uma noção real da situação do município de Apodi acerca do seguro defeso.

5. RESULTADOS

De acordo com o último levantamento do instituto brasileiro de geografia e estatística- IBGE (2018), o PIB per capita do município de Apodi, ou seja, a soma de tudo que se é produzido no município é de R\$ 13.736,01 fazendo com que o município ocupe a 51º no ranking do PIB em nosso estado.

Na colônia de pescadores não existe um controle ou cadastro relacionado a produtividade dos associados, a única estimativa que se tem é sobre a renda declarada oriunda da pesca extrativa em torno de 200 reais por mês e o número aproximado de 300 famílias, haja visto que no quadro de membros da Associação dos Aquicultores de Apodi todos são filiados a colônia de pescadores do município, a elaboração de um trabalho para avaliar e propor adequações no tocante a geração de dados sobre a produção e também traçar um perfil social dos associados é indispensável para que se possa ter o conhecimento da quantidade de peixe produzida bem como ter conhecimento dos valores recebidos por esses pescadores durante o período defeso em Apodi de modo que de posse dessas informações as mesma venham a serem

usadas como ferramentas para implantação de políticas públicas que possam melhorar e fazer uma melhor aplicação de recursos na área da pesca do município.

Nos aspectos tecnológicos os pescadores ainda trabalham de forma muito artesanal e poucos dispõem de equipamentos básicos como freezers, não se faz uso de gelo até por praticamente não armazenarem de um dia para o outro. Os equipamentos utilizados são canoa de um remo e alguns na Barragem de Santa Cruz utilizam barcos mais largos com dois remos, alguns utilizam câmaras de ar para boiar. Os petrechos de pesca mais utilizados são redes de espera e alguns praticam a bulha ou batido como mais conhecido, além de tarrafa e anzol que também são usados na pesca dos peixes.

No município de Apodi a pesca é feita ainda de maneira artesanal, utilizando canoa menor que cinco metros, rede de espera, anzol e covos feitos de garrafas pet na maioria. Não existe qualquer tipo de fiscalização ou controle de produção dos pescadores de Apodi apesar de serem associados na Colônia de Pescadores. (COSTA, 2014). Os pescadores recebem o seguro defeso sem ter nenhuma obrigação de declarar sua produção. É possível apenas saber que devido os baixos níveis de água a pesca apenas diminui a cada dia. Ainda sobre a pesca artesanal do município de Apodi, (GERALDO NETO, 2014).

Recomenda um planejamento para a pesca artesanal, com povoamento dos reservatórios, capacitação dos pescadores visando uma pesca sustentável, com acompanhamento e fiscalização da produção. Que em parceria com o MPA, seja uma das obrigações do pescador a declaração de produção, como um critério para manutenção do seu RGP e consequentemente ter seus direitos garantidos, inclusive o seguro defeso. Que sejam identificados, pescadores com perfil de piscicultor e que sejam incentivados a ingressar na atividade.

Fundada no dia 04 de maio de 2001 a colônia de pescadores e aquicultores e afins de Apodi- colônia z-48 é a maior entidade representativa da classe de pescadores e aquicultores na cidade. A entidade tem o status de sindicato uma vez que através dela os associados têm todos os seus direitos garantidos, Na Colônia Z-48, entidade formada por pescadores artesanais, há cerca de 600 associados ativos, porém nem todos possuem o Registro Geral da Pesca - RGP, pois, ainda, não foram entregues pelo MPA.

A entidade de classe abrange as cidades de Apodi, Severiano Melo e Itaú, mesmo que nestas outras cidades já tenham suas colônias. A entidade é mantida pelos próprios associados que contribuem, mensalmente, cujo valor é equivalente a 2% do salário-mínimo, considerando o mínimo de R\$1.100,00 para o ano de 2021, proporcionando o valor equivalente, para cada associado, de R\$22,00. Além da arrecadação da mensalidade a colônia ainda recebe da

federação 40% do valor da contribuição sindical. Outra fonte de recursos da entidade são as emendas parlamentares nas esferas federais, estaduais e municipais.

6. ORGANIZAÇÃO DA COLÔNIA QUANTO AO FUNCIONAMENTO E AO NÚMERO DE SÓCIOS.

A entidade tem o status de sindicato uma vez que através dela os associados têm todos os seus direitos garantidos, até então o senhor Luís Marinho de Carvalho havia sido o único presidente da colônia desde a sua fundação no ano de 2001, ficando no cargo por 11 anos até o ano 2012.

Porém atualmente a entidade é presidida pelo senhor Geraldo Vicente da Costa Neto, engenheiro de pesca formado para Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, eleito em 2012 para um primeiro mandato que durou até 2017, sendo reeleito para um segundo mandato, e atualmente está exercendo o seu terceiro mandato à frente da direção da entidade.

Colônia Z-48, entidade formada por pescadores artesanais, atualmente tem cerca de 440 associados, Sendo que apenas, 392 associados apareceram na sede da colônia para realizar o recadastramento, ou seja, 89,29% dos associados, pouco mais de 10,71% ou seja, 47 associados não apareceram para realizar o cadastro. (ver tabela 01).

Tabela 1 - Número de sócios da colônia Z-48 de Apodi ano de 2021.

NÚMERO DE SÓCIOS DA COLÔNIA Z 48 DE APODI ANO DE 2021		
SÓCIOS	Nº	PERCENTUAL (%)
RECADASTRADOS	392	89,29
NÃO RECADASTRADOS	47	10,71
TOTAL DE SÓCIOS	439	

Segundo Costa (2014) a colônia de Pescadores Aquicultores e Afins de Apodi a colônia Z-48 tinha a época 600 associados, fazendo uma comparação com o número de associados no ano de 2021 que é de 439 sócios, a colônia de pescadores de Apodi teve uma diminuição de 26,83%, ou seja, perdeu 161 associados nos últimos sete anos se comparado os dados do recadastramento 2021 com os contidos no trabalho de Geraldo Costa realizado no ano de 2014.

Essa diminuição no número de associados pode muito bem ser explicada pelo número de aposentados e associados já falecidos que juntos somam 71% do total de percas nos últimos sete anos, ou seja, mais de 114 associados, os outros 29% são composto por associados que por algum motivo tiveram baixa na sua carteira de pescador, isso comumente acontece, por exemplo, quando esses associados estão de carteira assinada em alguma firma.

(outra justificativa para a diminuição do número de associados foi à proibição de se fazer novos RGP).

Desse total de 392 associados que se apresentaram na sede da colônia para a realização do recadastramento, 62,5% são do sexo masculino 245 no total, já 37,5% são do sexo feminino, ou seja, 147. Nos poucos mais de 47 associados que não realizaram o recadastramento temos também a predominância dos indivíduos do sexo masculino 36 que representa 76,6% do total de não recadastrados, enquanto às mulheres são apenas 23,4% desse total, ou seja, apenas 11. (ver tabela 02).

Tabela 2 - Percentual de homens e Mulheres com relação ao número de associados e não associados.

SITUAÇÃO	Nº TOTAL	HOMENS	FR (%)	MULHERES	FR (%)
Recadastrados	392	245	62,5	147	37,5
Não recadastrados	47	36	76,60	11	23,40

Além de Apodi, a Colônia z-48 tem associados de outros municípios como: Severiano Melo; Itaú. Umarizal; Caraúbas e Felipe Guerra, isso acontece mesmo estas cidades já tendo suas próprias colônias, em termos percentuais dos 392 associados que responderam o questionário do recadastramento, 93 % ou seja, 365 pescadores residem em Apodi já os outros 7%, 27 pescadores é fatiado para as demais cidades citadas acima. São 365 associados que residem em Apodi desses 68%, 265 vivem na zona urbana da cidade os outros 32 % 127 moram na zona rural. (Figura 2 e 3).

Figura 2- Local de Residência dos Associados.

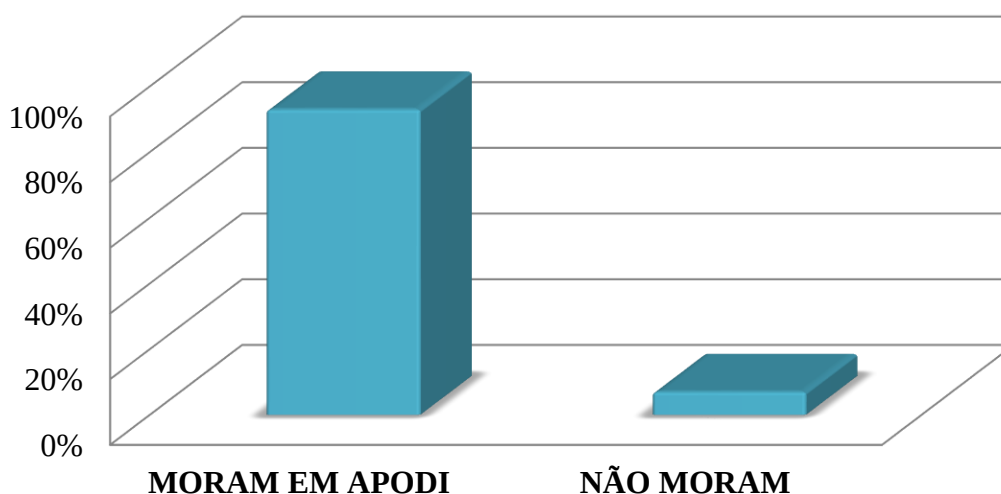
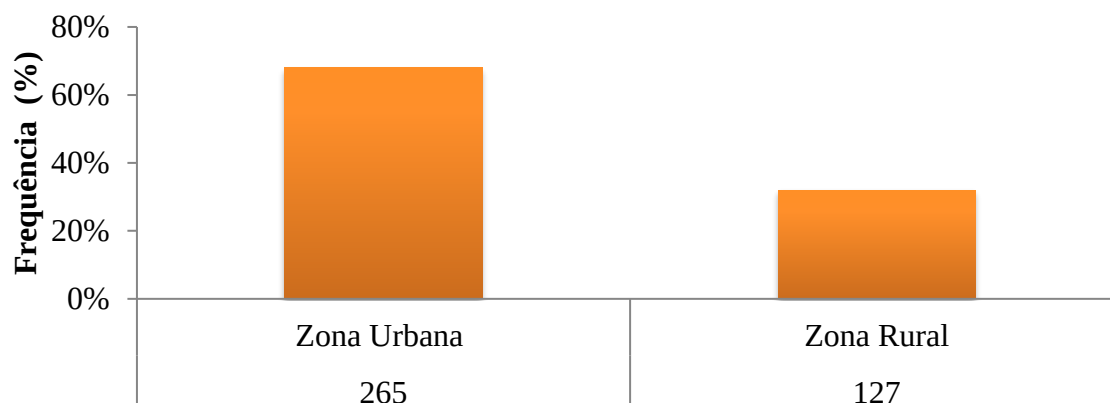


Figura 3- local de residência dos associados do município de Apodi.



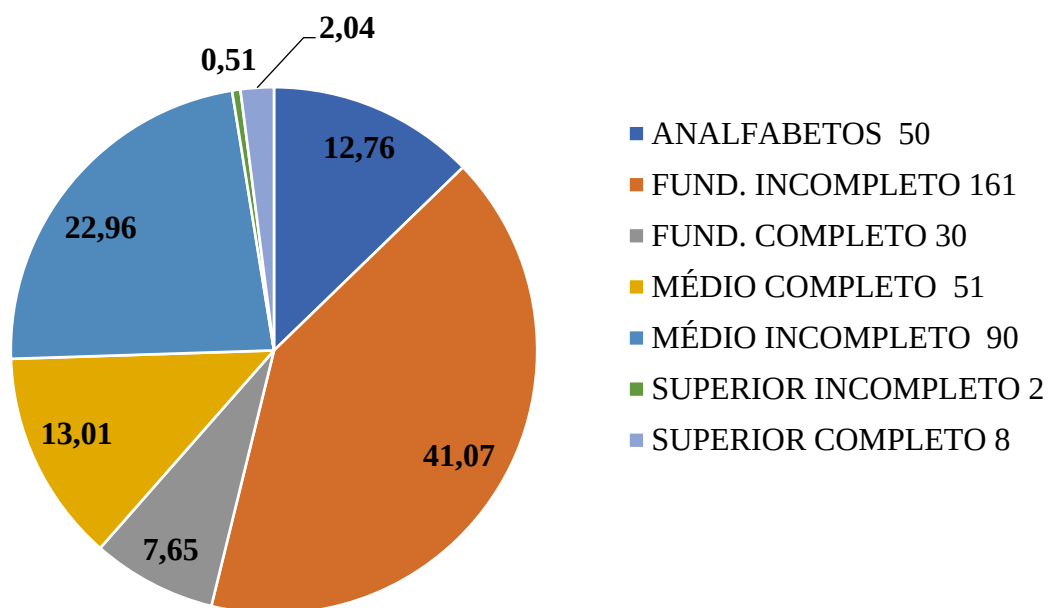
A entidade é mantida pelos próprios associados, que pagam uma mensalidade cujo valor é equivalente a 2% do salário-mínimo, considerando que o mínimo é R\$1.100 agora em 2021 o valor da mensalidade para cada associado é de R\$22,00, além da arrecadação da mensalidade a colônia ainda recebe da federação 40% do valor da contribuição sindical, outra fonte de recursos da entidade são as emendas parlamentares nas esferas federais, estaduais e municipais quando tem.

Segundo os dados obtidos no censo interno para recadastramento dos pescadores e pescadoras da colônia de Apodi, 45 % vivem única e exclusivamente da pesca, ou seja, não desempenham outras atividades. 55% dos pescadores associados tem outra atividade além da pesca como, por exemplo, esses pescadores para completar a renda vão atuar na informalidade em sua maioria com auxiliar de pedreiro ou até mesmo pedreiro na construção civil, ou ainda tão somente da agricultura onde muitas vezes plantam no sistema de meia, onde arrendam um terreno e pagam o arrendamento com a metade do que for produzido, por exemplo: se plantarem feijão e colher 10 sacos, cinco fica para o dono da terra.

7. ESCOLARIDADE E ESTADO CIVIL DOS ASSOCIADOS.

Em bora seja uma entidade representativa de uma classe até então de pessoas que ou não tiveram ou foi muito pouco o acesso ao estudo, à colônia de pescadores e aquicultores e afins de Apodi, apresenta bons números no que se refere à escolaridade dos pescadores que fazem parte da colônia, dos 392 sócios que realizaram o recadastramento 2021, 41,07% declarou terém cursado o ensino fundamental incompleto, 22,96% diz ter cursado o ensino médio incompleto, outros 13,01% fizeram todo o ensino médio, já 12,76% disseram serem analfabetos, ensino superior completo e incompleto junto somam 2,55% do total de pescadores recadastrados (Figura 04).

Figura 4 - Percentual dos indicadores de Escolaridades dos Associados da colônia Z-48 Apodi.

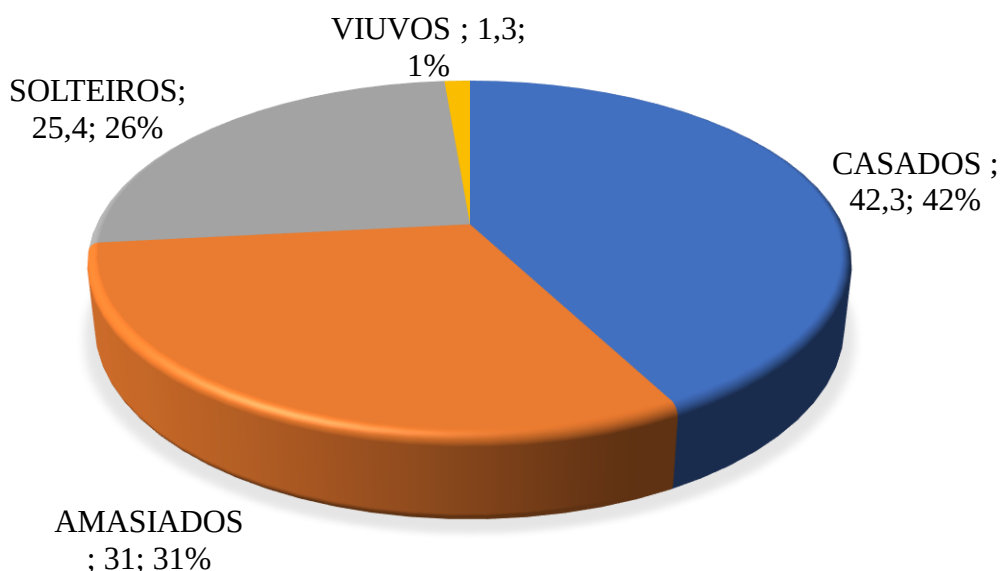


Quanto ao estado civil dos associados atualmente, os dados do recadastramento de 2021 mostram que dos 392 pescadores associados à colônia z-48 de Apodi, 42,3% estão casados, 31% estão amasiados, solteiros são 25,4% enquanto viúvos são apenas 1,3%% (Figura 5).

Essa informação sobre o estado civil dos pescadores e pescadores tem reflexo na requisição da Declaração de Aptidão ao Pronaf – DAP, declaração que é emitida pela Emater aonde de posse deste documento o pescador ou agricultor tem acesso às linhas de créditos nas instituições financeiras, pois tem diferença de valores quando a DAP é feita como solteiro ou com casado, além do mais como os dados são cruzados com a receita federal pode acontecer de

um pescador ou pescadora ter sua declaração negada se, por exemplo, ele estiver oficialmente solteiro e tiver declarado esta amasiado por exemplo.

Figura 5 - Percentual de informações sobre o estado civil dos associados.



De acordo com o BNDES, Pescadores artesanais que se dediquem à pesca artesanal, com fins comerciais, explorando a atividade como autônomos, com meios de produção próprios ou em regime de parceria com outros pescadores igualmente artesanais, tem direitos a requerer os recursos do Pronaf desde que se enquadrem nos seguintes requisitos:

- A. Explorar parcela de terra na condição de proprietário, posseiro, arrendatário, comodatário, parceiro ou concessionário do Programa Nacional de Reforma Agrária, ou permissionário de áreas públicas;
- B. Residir na propriedade ou em local próximo;
- C. Não dispor, a qualquer título, de área superior a quatro módulos fiscais, contíguos ou não, quantificados segundo a legislação em vigor (este item não se aplica quando se tratar de condomínio rural ou outras formas coletivas de propriedade, desde que a fração ideal por proprietário não ultrapasse os quatro módulos fiscais);
- D. Obter, no mínimo, 50% da renda bruta familiar originada da exploração agropecuária e não agropecuária do estabelecimento;
- E. Ter o trabalho familiar como predominante na exploração do estabelecimento, utilizando apenas eventualmente o trabalho assalariado, de acordo com as exigências sazonais da atividade agropecuária, podendo manter empregados permanentes em número menor ou igual ao número

de pessoas da família ocupadas com o empreendimento familiar - exceto na Linha PRONAF Microcrédito (Grupo “B”), em que não se admite a manutenção de qualquer empregado assalariado, em caráter permanente;

- F. Ter obtido renda bruta anual familiar de até R\$ 360 mil nos últimos 12 meses de produção normal que antecedem a solicitação da DAP, considerando neste limite a soma de todo o Valor Bruto de Produção (VBP), 100% do valor da receita recebida de entidade integradora e das demais rendas provenientes de atividades desenvolvidas no estabelecimento e fora dele, recebidas por qualquer componente familiar, exceto os benefícios sociais e os proventos previdenciários decorrentes de atividades rurais.

8. REGIME DE TRABALHO DOS PESCADORES ARTESANAIS DE APODI

O pescador artesanal explora a pesca de forma autônoma ou em regime de economia familiar, com meios de produção próprios ou em regime de parceria com outros pescadores igualmente artesanais, com ou sem o uso de embarcação, na colônia z-48 no município de Apodi, entre os 392 pescadores devidamente recadastrados, 60% dos associados, ou seja, 236 exploram a pesca no regime de economia família, 98 associados, ou seja, 25% pescam em regimento de parceria e os outros 15% que são 58 pescadores, pescam de forma individual, (ver tabela 03).

Tabela 3 - Percentual dos Associados quanto ao Regime de trabalho.

REGIME DE TRABALHO	NÚMEROS DE ASSOCIADOS	PERCENTUAL (%)
Economia familiar	236	60%
Parceria	98	25%
Individual	58	15%
Nº Total	392	
Recadastrados		

Entre os associados que explora o regime de economia familiar a maioria 130 algo em torno de 55% pescam com esposas e filhos, já 30%, 71 pescadores praticam o regime de parceria, e 35, ou seja, 15% o regime individual.

Já somados os pescadores que praticam o regime de parceria e os que pescam individualmente temos um total de 35%, ou seja, 156 associados onde desse total, 32%, 50 pescam com esposas e filhos, já 67 pescadores, 43% pescam em parceria com outros pescadores e 25%, 39 associados pescam de fato só. (ver tabela 04 e 05).

Tabela 4 - Percentual dos Associados que Pescam em Regime Familiar.

COM QUEM PESCA	Nº	PERCENTUAL (%)
Esposas e filhos	130	55%
Parceria	71	35%
Individual	35	15%
Total	236	100%

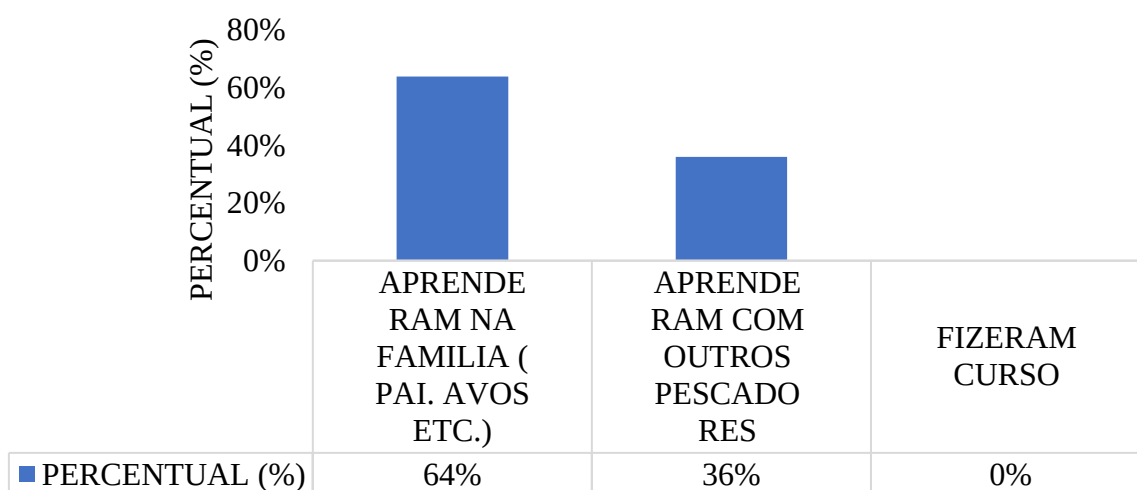
Tabela 5 - Percentual entre os Associados que Pescam em Parceria ou Individualmente.

COM QUEM PESCA	Nº	PERCENTUAL (%)
Esposas e filhos	50	32%
Parceria	67	43%
Individual	39	25%
Total	156	100%

A tradição no trabalho com a pesca artesanal está refletida nas formas de concepção das coisas do mundo vivido – no tempo e no espaço – pelo pescador, seus pares e sua família. Segundo VALENCIO et al. (2003), as características essenciais da pesca estão relacionadas à formulação do conhecimento e habilidades para o exercício da pesca. “O aprendizado da profissão ocorre no âmbito da família, os pais ensinam aos filhos (...)”. (VALENCIO, et al., 2003, p.275).

No recadastramento realizado pela colônia de Pescadores e aquicultores e afins de Apodi a colônia z-48. De acordo com os entrevistados, 64% responderam que quando começaram a praticar a atividade, essas técnicas foram aprendidas com seus familiares, 36% deles revelaram terem sido instruídos por colegas de profissão. Nenhum dos entrevistados revelou ter feito cursos (Figura 6).

Figura 6 - Com que aprenderam as técnicas de pesca



9. MATERIAL DE PESCA DOS PESCADORES ARTESANAIS DE APODI

Tabela 6- Material de Pesca.

MATERIAL DE PESCA UTILIZADO	PERCENTUAL (%)
Redes (espera, arrasto).	45%
Tarrafas	30%
Anzol	20%
Outros (covo)	5%

De acordo com os dados do cadastramento, 45 % dos pescadores fazem uso de redes (popularmente chamadas de tresmalho) em suas pescarias, 30% usam tarrafas na pescaria e apenas 20% utilizam o anzol, tendo como isca natural: a piaba *Astyanax taeniatus* (Jenyns, 1842), camarões (não identificados) e “gôgo” ou minhoca *Lumbricus terrestris* (Linnaeus, 1758), já apenas 5% dos associados cadastrados disseram utilizar outro tipo de material de pesca como, por exemplo, o covo para pescar camarão que por aqui é conhecido como cofre e é feito de garrafa pets (Figura 7). Outra prática comum entre os pescadores artesanais do semiárido e não diferente praticada no município de Apodi é a pesca de arrasto.

Figura 7 - Armadilha, Feita de Garrafa pet para Pesca de Camarão.



Foto: Arquivo Pessoal, 2019.

10. TIPO DE EMBARCAÇÕES

A frota de embarcações encontradas na lagoa do Apodi, na barragem de Santa Cruz bem como em muitos reservatórios da região é composta por canoas e barcos a remo, bem como barcos a motor de poupa, sendo esses mais comumente encontrados na barragem de Santa Cruz e grande parte da frota pertence a pescadores esportivos que veem a Apodi para praticar a pesca

esportiva do tucunaré Segundo os entrevistados durante o recadastramento destacam-se principalmente as embarcações de canoa a remo, pois possuem um menor custo para a pesca, mais fácil o manuseio e n precisa ter uma manutenção e gasto com óleo como a embarcação a motor. As figuras 8 e 9 apresentam as principais embarcações empregadas na atividade pesqueira no semiárido potiguar mais precisamente na região do Apodi.

Quanto ao uso de equipamentos de segurança, verificou-se que 95% dos pescadores não utilizam equipamentos de segurança, enquanto 10% possuem os equipamentos de segurança, na qual, os pescadores que utilizam os EPI's estão relacionados com o projeto de piscicultura da Barragem de santa cruz. Destes os mais citados foram: boias e coletes. Em estudos feitos com produtores da pesca artesanal no Rio Grande do Norte verificou-se a insuficiência de equipamentos de segurança nas embarcações de pesca (VASCONCELOS, et al, 2003), isso ocorre por falta de instrução e recursos.

Figura 8 - Canoa de propulsão a remo, principal embarcação utilizada pelos associados.



Foto: Arquivo Pessoal, 2020.

Figura 9 - Barco a Remo, embarcação muito utilizada na barragem de Santa Cruz.

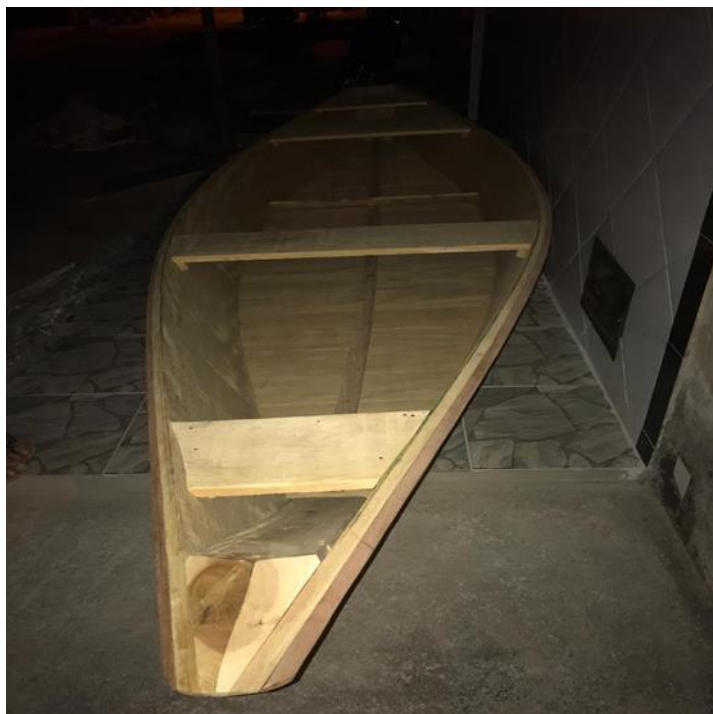
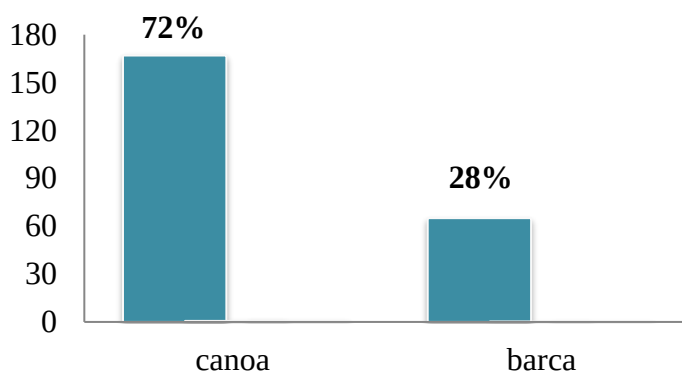


Foto: Arquivo Pessoal, 2020.

O custo médio para se compra uma canoa em Apodi é em media R\$ 2.200 Entre as questões do formulário de recadastramento, era a respeito de possuir ou não embarcação e qual o tipo de embarcação dos 392 recadastrados 35% declarou não possuir embarcação própria e disseram utilizar barcos emprestados ou arrendados quando vão pescar, 6% declarou não ter barco e utilizar outros meios de locomoção para ir pesca como, por exemplo, boias ou simplesmente pescar de pé no chão, por fim 59% declararam ter embarcação própria.

Entre os 59% dos pescadores que possuem embarcação própria constatou-se o predomino de canoas 72%, ou seja, 167, já apenas 28%, ou seja, 65 possuem barco (Figura 10).

Figura 10 - Tipo de Embarcação.



11. PRINCIPAIS ESPÉCIES CAPTURA NOS RESERVATÓRIOS DO MUNICÍPIO DE APODI.

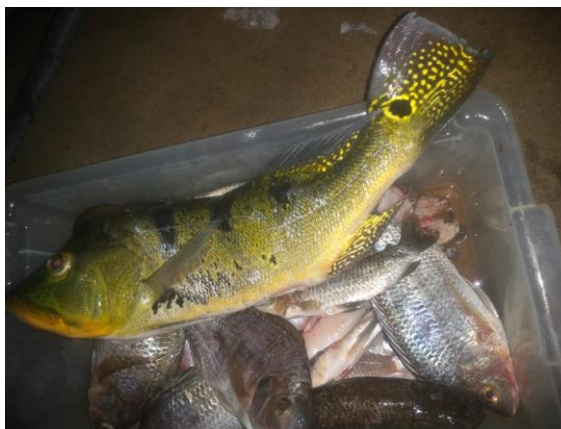
A pesca no município de Apodi é feita ainda de maneira artesanal, utilizando canoa menor que cinco metros, rede de espera, anzol e covos feitos de garrafas pet na maioria e acontece entre o período de 01 de março e 30 de novembro de cada ano. Não existe qualquer tipo de fiscalização ou controle de produção dos pescadores de Apodi, por parte dos órgãos federais, a única informação que se tem são os dados descritos pelos associados a Colônia de Pescadores, em média cada pescador produz 370 kg/ano assim descritos por eles na renovação da manutenção.

No último recadastramento tivemos 392 pescadores recadastrados, considerando que todos eles renovaram suas manutenções e considerando que a média de 370 kg/ano descritas por eles temos aí um valor de 145.000 mil kg de peixe ano, traçando uma percapita com a população de Apodi que segundo estimativa do IBGE é de 35.000 habitantes em 2020, temos uma percapita de 4,14 kg de peixe por habitante ano, ainda segundo estimativa do IBGE a produção de peixe no município de Apodi no ano de 2020 foi de 33.000 mil kg, neste caso oriundos da produção de peixe em gaiolas e em tanques escavados, ou seja, da tilapicultura do município.

Um dos principais locais de pesca é a lagoa de Apodi que fica às margens da cidade e serve de fonte de renda para grande parte dos pescadores, em cima do relato dos pescadores durante o recadastramento anual da colônia de pescadores z-48 de Apodi, os principais peixes extraídos da pesca na lagoa nos últimos anos são a Tilápia, Curimatã, Traíra, Tucunaré e com menos frequência pode-se encontrar o piau, a sardinha e cascudos e em algumas épocas do ano existe uma boa safra de camarão de água doce (Figura 11).

Essas espécies também são encontradas nos demais reservatórios da região como, por exemplo, na barragem de Santa Cruz de Apodi e na lagoa do apanha-peixe que localizado numa região de tríplice fronteira entre os municípios de Apodi, Felipe Guerra e Caraúbas.

Figura 11 - Tucunaré e Tilápias, Peixes que são comumente capturados nos reservatórios de Apodi.



Fonte: Arquivo pessoal, 2020.

A maior parte dos organismos capturados pelos pescadores, segundo informações coletadas no Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA), é passada para intermediários tendo pescadores que vendem direto para o comprador. Os peixes vendidos para atravessadores não são tratados, mas quando o mesmo não compra tudo o restante é vendido pelo método de porta-a-porta e estes sim são tratados.

Os peixes na região são vendidos por maio de paia, que é uma mistura dos peixes capturados e amarrados, cada paia tem aproximadamente de 6 a 8 Peixes, geralmente algo em torno de 5 Kg de peixes em cada palha, mas este valor pode variar de acordo com o gosto do compradores.

Figura 12 - Palha de Tucunarés.



Fonte: Foto de Geraldo Costa.

Em relação aos preços dos peixes, houve uma grande divergência entre um pescador e outro, é possível notar uma insegurança ao relatar os preços de cada espécie, e isso devido ao costume dos mesmos venderem seus peixes por meio da paia que irá depender do peso da mesma, mas segundo informações dos pescadores o preço da palha gira em torno de 20,00 a 25,00 reais e o preço do camarão é entre 25,00 e 30,00 reais.

Hoje a pesca na Lagoa de Apodi é muito limitada pela estiagem que causa falta de água nos rios que abastecem a barragem de Santa Cruz, que por sua vez tem como uma das finalidades perenizar o Rio Apodi-Mossoró. Este rio o que abastece a Lagoa de Apodi que hoje enche e seca pelo mesmo local, sob uma ponte na saída da cidade em direção a Pau dos Ferros – RN.

Com os níveis dos reservatórios baixos começa a faltar peixes e por conta disso a pesca no município tem uma queda bastante acentuada, na lagoa do Apodi, por exemplo, segundo relatos de ribeirinhos mais experientes, durante uma conversa informal estima-se que o volume atual da lagoa do Apodi na região que eles chamam de prato d'água, que fica próximo ao calçadão e a sede da colônia Z-48 e na casa de 18%, já a situação atual do segundo maior reservatório de água do estado a barragem de Santa Cruz, segundo dados do monitoramento feito pelo sistemas.searh.rn, a barragem se encontra hoje com 37% do volume de sua capacidade total.

Figura 13 - Imagem situação atual do Nível da lagoa do Apodi.



PEIXAMENTO NOS RESERVATÓRIOS

São duas as fontes do aparecimento de peixes em reservatórios: produção em lagoas e rios e peixamento. Em relação ao primeiro, ocorre quando há enchentes e transbordamento desses para os reservatórios; a segunda forma, pelo peixamento. Aqui no RN é feito pelo DNOCS, em parceria com a prefeitura municipal de Apodi através da Secretaria Municipal de Agricultura Recursos Hídricos e Pesca que realizou um peixamento na Lagoa, Barragem e no Açude de Melancias no município de Apodi, no Rio Grande do Norte. Onde Foram colocados 100 mil alevinos, de tilápias, no ano de 2020 e pouco mais de 150 mil alevinos no ano de 2021, a realização do peixamento só com a espécie tilapia se deu por conta da falta de alevinos de outras espécies.

Peixamento é a operação que tem por fim o povoamento, o repovoamento e a estocagem de coleções d'água, com larvas, pós-larvas, alevinos, juvenis e adultos de peixes. Consta de uma série de atividades que vai desde a coleta do organismo até sua introdução na água. Para cada etapa são necessários cuidados especiais, dos quais depende o sucesso da operação, não podendo, por isso, ser executado por pessoas destituídas de conhecimentos básicos de piscicultura e de limnologia. (FAO, 1988)

Figura 14 - Peixamento Feito na lagoa do Apodi no ano de 2019, pelo DNOCS.



12. DIFICULDADES E LIMITAÇÕES DA PESCA ARTESANAL NO MUNICÍPIO

Os principais problemas relatados pelos pescadores do município é o esgoto drenado diretamente para a lagoa de Apodi onde eles pescam e de lá tiram o sustento para a sua família, a falta de investimentos, a falta de fiscalização, fazendo com que pescas ilegais acabem com o estoque pesqueiro deixando as pessoas que dela tiram seus sustentos bastante prejudicados.

Segundo os pescadores a pesca de arrasto na lagoa é o grande problema que a comunidade enfrenta hoje devido esse tipo de pesca não ser seletiva, deixando assim os pescadores sem peixe e sem perspectiva de quando irá ter seus recursos de forma que seja satisfatória voltando a conquistar seus fregueses e conseguindo obter o sustento da família.

Segundo Geraldo Costa outra limitação para a pesca artesanal no município de Apodi é a não existência de um plano de desenvolvimento para a pesca e aquicultura no município, inclusive o referido tempo foi exposto e defendido por ele em seu trabalho de conclusão de curso na graduação em engenharia de pesca pela Universidade Federal Rural do Semiárido - UFRSA no campus central em Mossoró-RN, onde o mesmo Recomendo um planejamento para a pesca artesanal, com povoamento dos reservatórios, capacitação dos pescadores visando uma pesca sustentável, com acompanhamento e fiscalização da produção.

Que em parceria com o MPA, seja uma das obrigações do pescador a declaração de produção, como um critério para manutenção do seu RGP e conseqüentemente ter seus direitos garantidos, inclusive o seguro defeso. Que sejam identificados, pescadores com perfil de piscicultor e que sejam incentivados a ingressar na atividade.

13. SEGURO DEFESO

O seguro defeso é um benefício de acesso ao seguro-desemprego do pescador artesanal, previsto na legislação brasileira. Ele garante uma renda no valor de um salário mínimo mensal durante o período de defeso, ou seja, enquanto a atividade pesqueira é proibida para a preservação da espécie, como acontece durante a piracema, no caso a piracema que no Rio Grande do Norte, são três meses começando em 1º de dezembro e terminando em 28 de fevereiro de cada ano, proibindo o exercício da pesca das espécies curimatã (*Prochilodus spp*), piau (*Schizodon sp*), sardinha (*Triportheus angulatus*) e Branquinha (Familia Curimatidae) em todo e qualquer reservatório do estado, bem como transporte, armazenamento e comercialização dessas espécies e suas respectivas ovas (BRASIL, 2008).

É uma garantia de amparo dos pescadores profissionais artesanais neste período. É um direito dos pescadores profissionais artesanais, conforme prevê a Lei nº 10.779/2003 e sua regulamentação por meio do Decreto nº 8.424/2015.

O seguro defeso é um direito a todos e todas que vivem exclusivamente da pesca e de forma ininterrupta. Porém, para exercê-lo, é preciso realizar um cadastro e enviar uma série de documentos.

A solicitação do seguro defeso pode ser feita online no portal do INSS ou pode ser feita através de alguma entidade de classe como, por exemplo, a colônia de pescadores, a documentação exigida é:

- Documento de identificação oficial, válido e com foto;
- CPF;
- Comprovante de recolhimento da GPS;
- RGP (ou protocolo) emitido a pelo menos 1 (um) ano;
- Comprovante de residência emitido em municípios abrangidos pela Portaria do defeso.

Tabela 7 - Valores em R\$ pagos com as três parcelas do defeso de 2014 a 2021.

Na Colônia Z-48 de Apodi, 310 pescadores de um universo de 392 pescadores hapitos,

ANO	Nº PARCELAS	SALÁRIO MÍNIMO/ VALOR (R\$)	VALOR DO SEGURO PAGO ANUALMENTE (R\$)
2014	3	724,00	2.172,00
2015	3	788,00	2.364,00
2016	3	880,00	2.640,00
2017	3	937,00	2.811,00
2018	3	954,00	2.862,00
2019	3	998,00	2.994,00
2020	3	1.039,00	3.117,00
2020	3	1.045,00	3.135,00
2021	3	1.100,00	3.300,00

deram a entrada em 2021, e receberem o auxílio durante três meses período em que os pescadores não poderão exercer a atividade de pesca, por conta da Piracema. (ver tabela 8).

Tabela 8 - Comparativo do valor injetado pelo seguro defeso na economia local do município de Apodi, nos anos de 2014 e 2021.

ANO	Nº DE PESCADORES	Nº DE PARCELAS	VALOR DO SALÁRIO (R\$)	VALOR TOTAL EM (R\$)
2014	530	03	724,00	1.151.160,00
2021	310	03	1.100,00	1.023.000,00

A tabela 7 mostra um comparativo dos valores em R\$ injetados na economia pelo seguro defeso, levando em conta que são três salários mínimos, neste caso a tabela mostra que em 2014 de acordo com a pesquisa de Geraldo Costa onde tínhamos 530 pescadores que deram entrada no seguro e o salário mínimo era de R\$ 724,00, o valor injetado na economia foi de 1,1 milhão de reais. Já para o ano de 2021 onde tivemos 310 pescadores dando entrada no seguro, teremos uma injeção de 1 milhão de reais na economia do município, considerando que, o valor percentual da inflação é diferente nesse intervalo de 7 anos, podemos dizer que os valores injetados são os mesmos haja vista que vários produtos e serviços tiveram reajuste de preços desse modo ter 1,1 milhão ou 1 milhão não faz tanta diferença,

Olhando para a tabela 7, o fato preocupante que deve ser notado é a queda no número de pescadores que requereram o seguro defeso, esse fato pode ser explicado, por exemplo, pelo grande número de associados que por algum motivo tiveram carteiras assinadas em firmas muitas delas da construção civil, bem como por pescadores que já se aposentaram ou que recebem algum benefício do INSS.

Quando se fala na renda dos pescadores, é difícil saber o real pelo fato de a maioria omitir sua renda real, por medo de perder o direito de segurado e acaba por declarar sempre inferior ao que realmente ganha e muitas vezes até declara rendas diferentes em locais diferentes

como em cadastros na Colônia em que a maioria declara entre 200 e 300 reais por mês, enquanto que para fazer a DAP às vezes declara um valor superior, em outros cadastros como, no do programa bolsa família declara um valor já diferente.

Ao longo dos anos o governo federal por meio da CGU- Controladoria geral da união vem emitindo uma serie de relatórios a respeito da avaliação do pagamento do seguro defeso a fim de apontar e coíbe irregularidades no pagamento do seguro em 2018, por exemplo, o relatório da CGU, concluiu que Foram feitos pagamentos indevidos, e consequente prejuízo, de cerca de R\$ 25 milhões referentes ao somatório dos benefícios pagos no exercício de 2016, e de prejuízo potencial projetado de R\$ 90 milhões referente ao pagamento de Seguro Defeso no exercício de 2017, relativos a recebimento de parcelas do Programa Bolsa Família concomitante com o Seguro Defeso, de forma contrária ao previsto na legislação.

Em 2019 a mesma CGU em um novo relatório apontou ocorrência de saques do Seguro Defeso em distância superior a 1.000 km do local de residência: indicativo de cessação da condição de beneficiário; 60% dos requerimentos de pagamento de Seguro Defeso de 2016 e de 2017 são sacados de uma única vez, o que indica ineficácia da política pública pela não substituição da renda da pesca no período de defeso; pagamento de aproximadamente R\$ 6 milhões em 2016 e em 2017 referentes a benefício de Seguro Defeso solicitado fora do período legal, contrariando disposição criada em 2015 (Decreto nº 8.424, art. 4º); fiscalizações em 15 municípios, realizadas em 2018, apontam que 59% dos beneficiários entrevistados recebem o benefício de forma indevida.

Por fim em ambos os relatórios a CGU recomenda Realizar recadastramento dos beneficiários identificados no relatório para fins de verificação dos requisitos legais para manutenção do benefício, conforme cronograma.

14. REGISTRO GERAL PESCADOR

O Registro Geral da Pesca (RGP) é uma licença ambiental expedida pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) a todas as pessoas que exercem a atividade de forma profissional e artesanal. Com o RGP, o indivíduo tem acesso a programas sociais do governo, como microcrédito, assistência social e seguro desemprego.

Para obter o documento, o interessado deve realizar a inscrição em um sistema eletrônico específico do MAPA. Quem pesca com frequência tem diversos benefícios ao obter a licença, além de não correr o risco de ser impedido por órgãos de fiscalização locais, regionais e nacionais.

O RGP Foi instituído pelo decreto n.º 221 de 1967 e ratificado pela lei n.º 11.959 de 2009, conhecida também como a lei da pesca. O RGP é um instrumento do Governo Federal que contribui para a gestão e o desenvolvimento sustentável da atividade pesqueira no país.

O documento regulariza os profissionais que atuam na pesca e na aquicultura, considerando toda a sua cadeia produtiva. Com isso, legaliza as funções dos trabalhadores, realizando o credenciamento de pessoas físicas e jurídicas e de embarcações que realizam esse tipo de exercício como fonte de renda.

Conforme a lei, as atividades pesqueiras são todos os processos de pesca, exploração e exploração, cultivo, conservação, processamento, transporte, comercialização e pesquisa dos recursos pesqueiros. O RGP, portanto, reúne todas as informações das pessoas que lidam diretamente com a pesca, incorporando as seguintes categorias profissionais:

- Aprendiz de pesca;
- Pescador profissional;
- Pescador profissional na pesca artesanal e industrial;
- Armador de pesca;
- Embarcação de pesca;
- Indústria pesqueira;
- Pescador amador ou esportivo;
- Organizador de competição de pesca amadora ou esportiva;
- Aquicultor;
- Comerciante de organismos aquáticos vivos.

Na colônia de Pescadores Aquicultores e Afins de Apodi 83% dos Pescadores são regidos pelo RGP- Registro Geral da Pesca e 17% são ainda pescadores regidos por protocolos.

Figura 15 - Modelo antigo da carteira de RGP



Foto: Arquivo da colônia.

A partir desde ano de 2021 o RGP mudou e com essa mudança a maneira do pescador requer o registro também mudou agora além de ser feito nas sedes da colônias, o pescador podera também solicitar sozinho em casa pelo seu proprio computador com acesso a internet.

O SISRGP é o Sistema Informatizado do Registro Geral da Atividade Pesqueira Os pescadores podem acessar o novo sistema sem intermédio de associações e entidades do setor. É só acessar o site e criar uma conta no gov. BR, optando obrigatoriamente por uma das opções de login: validação facial no aplicativo Meu Gov. BR, Internet Banking ou Certificado digital.

Após o login, o pescador deve acessar o serviço CREATE pescador. O pescador que já tiver conta no gov.BR, deve acessar o serviço REAP Pescador Profissional.

Figura 16 - Interface do novo Sistema de Registro Geral da Atividade Pesqueira.

Depois da atualização cadastral, o profissional da pesca receberá uma carteira de pescador em formato digital com QR Code. (ver figura 17). O novo recadastramento do pescador profissional tem como finalidade evitar novas fraudes e retira dos registros do RGP, aqueles pescadores que mentem e que na verdade nunca atuaram na pesca.

Figura 17- Novo Modelo do documento de RGP 2021.

PESCADOR(A) PROFISSIONAL		MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO	
Nº RGP	CATEGORIA ARTESANAL	FILIAÇÃO TERESINHA DOS SANTOS COSTA E SOUZA ZACARIAS JACINTO DE SOUZA	
NOME GERALDO VICENTE DA COSTA NETO		ENTIDADE COLABORADORA COLOMIA DE PESCADORES E AGRICULTORES E AFINS DE RN MIOOL	UF RN
DOC. IDENT.	ORG. EMISSOR/UF SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA SSP-PB	NASCIMENTO 08/12/1985	CPF [redacted]
Nº PRIMEIRO RGP	ORG. EMISSOR SEAP	DATA 1º REGISTRO 16/01/2004	PES/ASERNITINS [redacted]
VÁLIDO EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL		VÁLIDO EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL	
		DATA EXPEDIÇÃO 07/10/2021	
		[Signature] Jorge Self Junior Secretário de Aquicultura e Pesca	

15. AQUICULTURA NO SEMIARIDO DO OESTE POTIGUAR

A aquicultura no município se baseia na piscicultura com a criação de tilápias em gaiolas na barragem de Santa Cruz, em tanque escavado na região do vale do Apodi e uma fazenda de criação de camarão com pouco menos de dois anos também na região do vale.

Na barragem a atividade atualmente é praticada única e exclusivamente pela Aquapo e isso mesmo por apenas 10 famílias que trabalham por conta própria e tem seus gastos e receitas. Nos tanques escavados existe uma associação a Apiva, onde cada associado tem seus próprios tanques em seus terrenos e cada um, compra sua ração e tem seus custos e receitas.

Há menos de dois anos foi iniciada a produção de camarão na região do vale, mais precisamente no sítio rio novo. Um produtor individual que trouxe a atividade e tem sua produção escoada para fora do município, pelo que se sabe é a única fazenda que produz camarão na cidade.

No ultimo censo da aquicultura realizado no Rio Grande do Norte em Apodi já contava com 08 fazendas produzindo camarão no vale do Apodi das quais apenas 05 estavam em operação no ano de 2017, atualmente permanece em operação 04 das 05 fazendas que estavam operando no ultimo censo, com destaque para a fazenda camarão Apodi que é de propriedade do Engenheiro de Pesca pernambucano Leonardo Rodrigues e produzia até o começo da pandemia 13 toneladas anos e sua produção era toda escoada para o estado de Pernambuco.

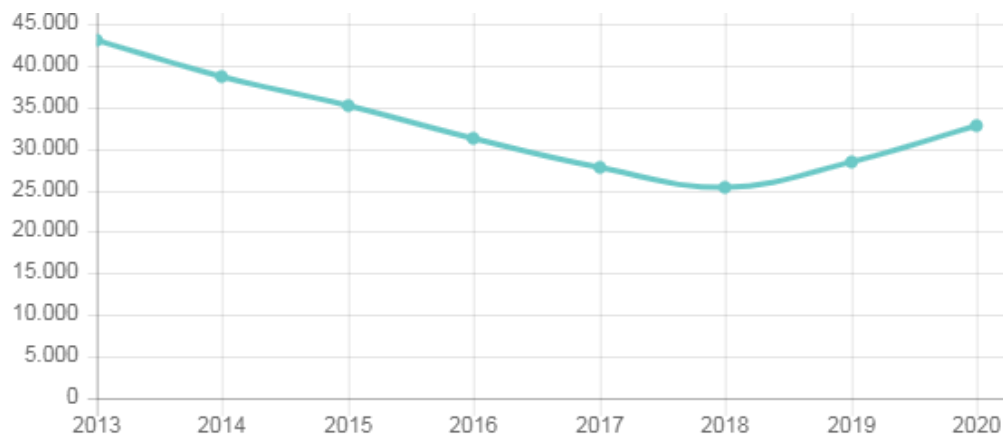
Na região do vale do Apodi a Associação dos Piscicultores do Vale do Apodi – APIVA trabalha com criação de tilápias em tanques escavados. O projeto começou em 2009 com a parceria do SEBRAE com a Secretaria de Agricultura de Apodi onde foram identificados alguns agricultores, com perfil potencial e interesse em piscicultura. Então o SEBRAE capacitou e deu assistência técnica.

A secretaria que a partir desde ano de 2021 passou a ter em sua nomenclatura a pesca e passou a se chamar Secretaria Municipal de Agricultura Meio Ambiente Recursos Hídricos e Pesca, e passou a contar com uma gerencia especial para a pesca onde o gerente é o Sr. Eron Costa, ajuda na construção dos os tanques e no apoio logístico na compra de alevinos e ração, a consultoria técnica é a cargo da EMATER-RN Ao todo foram construídos cerca de 30 tanques, sendo que cada produtor tinha seus tanques em sua propriedade.

Segundo estimativa do IBGE a produção de tilápias no município de Apodi em 2020 foi de apenas 32.786 mil kg, embora tenha um grande potencial para a aquicultura esse valor representou uma queda de 24% comparada ao ano de 2013, ano da aparição dos primeiros dados

estatísticos sobre a produção de Tilápias em Apodi, nos dados do IBGE, no ano de 2013 a produção de tilápia em Apodi era na casa dos 45.000 mil kg.

Figura 18 - Série Histórica da Produção de Tilápia em Apodi, de 2013 a 2020



Fonte: IBGE.

16. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O município de Apodi possui grandes potencialidades para o desenvolvimento da pesca e aquicultura, mas toda sua cadeia se encontra desordenada pela falta de organização, planejamento, políticas e ações do poder público das várias esferas. Por isso, se faz necessário um planejamento adequado e participativo entre os órgãos gestores, o público alvo e a população.

Não diferente do que encontrou GONZAGA NETO (2012), ao apontar a comercialização é um dos principais problemas enfrentados pelos pescadores na cidade de Pau dos Ferros, quem sem uma forma estruturada de fazê-la, cabe ao atravessador adquirir esse produto com menores preços e tendo o papel de transportar e vender o produto ao consumidor final. Pela falta de fiscalização de órgãos públicos dificulta a pesca pela degradação do estoque pesqueiro na barragem e a competição excessiva que gera conflitos entre os próprios pescadores de varias comunidades que utilizam a barragem.

Em Apodi encontramos a mesma coisa, um sistema de comercialização que não favorece em nada o pequeno produtor da aquicultura muito menos o pescador, que sofre com a falta de organização, que se dá pela falta de aproximação entre as entidades representativas e os poderes públicos, mesmo o poder municipal que a parti de 2021 passou a ter a nomenclatura pesca na sigla da secretaria e por consequência passou a contar com a gerencia de pesca do município é notável que a falta de entendimento e consequentemente as dificuldades de entendimento entre classe produtora e município, sofrem influencia política de alguma forma. Este cenário, não é único da pesca, pois isso é notável em outras áreas, que conseguem passar esta dificuldade através do tempo.

Para diminuir a distância e a influencia política na cadeia produtiva, de forma que seja possível fazer um planejamento envolvendo ambas as partes interessadas no desenvolvimento da pesca. Aconselho haja Uma aproximação maior com a colônia de pescadores e aquicultores e afins de Apodi, colônia z-48 de modo que se possibilite conhecer mais o perfil socioeconômico do pescador artesanal de Apodi, promovendo um cruzamento de dados junto à secretaria de ação social do município para se te ação a informações que os próprios pescadores omitem a colônia e verse versa onde de posse dessas informações será possível traça politicas publicas mais eficazes para que a pesca desenvolva-se mais e nosso município e assim possibilite um melhor desenvolvimento tanto no social quanto no econômico para as famílias que ainda sobrevivem da pesca nos reservatórios do município de Apodi.

Não existe um cadastro com a quantidade e características de reservatórios no município. O que se tem de cadastro é de alguns açudes onde a secretária o fez com a finalidade

de promover um povoamento com alevinos e relacionou, pouco mais de trinta açudes, na maioria, particulares e sabe-se que ainda existem muitos que não foram cadastrados.

Neste ponto aconselho que se faça cadastro com a maior quantidade possível destes açudes, para que seja possível planejar povoamentos e se tenha um acompanhamento das atividades desenvolvidas.

Para a Lagoa, aconselho inicialmente que seja resolvido o problema da poluição o mais rápido. Que seja feito saneamento básico, retirando os esgotos que desaguam na lagoa e depois disso, que seja novamente incentivada a pesca artesanal. Com acompanhamento técnico, planejamento de povoamento e controle junto à Colônia de pescadores.

No futuro, após um trabalho de recuperação possa se ofertar uma quantidade maior de alevinos e assim repor o estoque pesqueiro desse grande manancial que ajuda até hoje no sustento de muitas famílias que vivem da pesca no município de Apodi.

REFERÊNCIAS

- Situação Volumétrica de Reservatórios do RN. Disponível em: <<http://sistemas.searh.rn.gov.br/MonitoramentoVolumetrico/>>. Acesso em: 11 nov. 2021.
- ASSECOM - Assessoria de Comunicação do Governo do Estado do Rio Grande do Norte. Agricultura. Disponível em <<http://adcon.rn.gov.br/ACERVO/assecom/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=10522&ACT=&PAGE=0&PARM=&LBL=Governo+do+RN>> Acesso em: 24 jul. 2014.
- BRASIL. Decreto Lei N° 1.694 de 13 de novembro de 1995. Cria o Sistema Nacional de Informações da Pesca e Aquicultura - SINPESQ, e dá outras providências. Diário Oficial da Republica Federativa do Brasil. Poder Executivo, Brasília – DF, 14 nov. 1995. Seção 1, p. 18217
- BRASIL. Decreto-Lei n.º 221, de 28 de fevereiro de 1967. Dispõe sobre a proteção e estímulos à pesca e, dá outras providências (Código de pesca). **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 28 fev. 1967. Seção 1, p. 2413.
- BRASIL. Lei n° 11.699 de 13 de junho de 2008. Dispõe sobre as Colônias, Federações e Confederação Nacional dos Pescadores. **Diário Oficial da Republica Federativa do Brasil**. Poder Executivo, Brasília – DF, 16 jun. 2008. Seção 1, p. 8.
- BRASIL. Lei N° 11.958, de 26 de junho de 2009. Dispõe sobre a transformação da Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca da Presidência da República em Ministério da Pesca e Aquicultura e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 29 jun. 2009. Seção 1, p. 1.
- BRASIL. Lei n° 10.779, de 25 de novembro de 2003. Dispõe sobre a concessão do benefício de seguro desemprego, durante o período de defeso, ao pescador profissional que exerce a atividade pesqueira de forma artesanal. **Diário Oficial da Republica Federativa do Brasil**. Poder Executivo, Brasília – DF, 26 nov. 2003. Seção 1, p. 1.
- COSTA NETO, G. V. **proposta de plano de desenvolvimento da pesca e aquicultura para o município de Apodi – estado do rio grande do norte**. Trabalho de conclusão de curso – bacharelado em engenharia de pesca – ufersa Mossoró 2014.
- RÊGO NETO, Luís **Gonzaga estudo sobre a pesca artesanal na barragem pública do município de pau dos ferros – RN**. Trabalho de conclusão de curso – bacharelado em engenharia de pesca – ufersa Mossoró 2012.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE – Cidades**. Disponível em:<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/Apodi/pesquisa/18/16459?localidade2=241460&tipo=grafico&indicador=16512&localidade1=230680>> Acesso em: 11 nov. 2021.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE – Cidades**. Disponível em:<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/Apodi/pesquisa/18/16459>> Acesso em: 11 nov. 2021.
- SILVA, M.C 2007. **Caracterização socioeconômica da pesca artesanal no município de conceição do araguaia Estado do pará, amazônia**: Ci. & Desenv.; Belém, v. 2, n. 4, jan./jun
- VASCONCELOS, E. M. S. et al. Perfil socioeconômico dos produtores da pesca artesanal marítima do estado do Rio Grande do Norte. Bol. Tec. Cient. CEPENE, v. 11, n. 1, p. 277 – 292, 2003.

ANEXO A – Ficha do associado, usada no cadastramento.

COFEDERAÇÃO NACIONAL DOS PESCADORES E AQUICULTORES – CNPA FEDERAÇÃO DOS PESCADORES DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – FEPERN COLÔNIA DE PESCADORES E AQUICULTORES E AFINS DE APODI CNPJ: 04.864.772/0001/22 FUNDADA EM 04 DE MAIO DE 2001			
IDENTIFICAÇÃO DO ASSOCIADO			
Nº DA FICHA:	PROFISSÃO:	CATEGORIA DO SOCIO:	
NOME:		APELIDO:	
ENDEREÇO:			Nº:
BAIRRO:	CIDADE:	CEP:	
NATURALIDADE:		NACIONALIDADE:	
SEXO: () MASCULINO () FEMININO	DATA DE NASCIMENTO:	TELEFONE:	
ESTADO CIVIL: () CASADO(a) () SOLTEIRO(a) () VIÚVO(a) () AMASIADO – JUNTO (a)			
NOME DO CONJUGUE:			
MÃE:		PAI:	
DOCUMENTOS PESSOAIS			
CPF:	RG:	DATA 1º REGISTRO:	
CEI:	RGP:	DATA DE FILIAÇÃO:	
PIS:	NIT:	DATA DO RECADASTRAMENTO:	

INFORMAÇÕES DA ATIVIDADE PESQUEIRA		
REGIME DE TRABALHO: () ECONOMIA FAMILIAR () INDIVIDUAL () PARCERIA/OUTRO PESCADOR(a)		
COM QUEM PESCA: () ESPOSO(a) () FILHOS () PAIS () SOZINHO(a) () OUTRO PESCADOR(a)		
POSSUI EMBARCAÇÃO: () SIM () NÃO	TIPO: () CANOA () BARCO	TAMANHO (m):
LOCAL DE PESCA: () LAGOA DE APODI () BARRAGEM DE SANTA CRUZ () RIO APODI () OUTRO (s)		
MATERIAL DE PESCA: () REDE () TARRAFA () ANZOL () OUTRO: _____		
ESCOLARIDADE: () ANALFABETO () FUND. INCOMPLETO () FUND. COMPLETO () MÉDIO INCOMPLETO () MÉDIO COMPLETO () SUPERIOR INCOMPLETO () SUPERIO COMPLETO		
ASSINATURA DO PESCADOR: _____		
ASSINATURA DO PRESIDENTE:		
LOCAL E DATA:		

ANEXO B - Ficha de manutenção das informações da Produção

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Relatório de exercício de Atividade Pesqueira

Pescador Profissional Artesanal

FOTO



PERÍODO DE REFERÊNCIA

DE(ano) 2016
ATÉ(ano) 2017

IDENTIFICAÇÃO DO(A) PESCADOR(A)

Nome: CARLOS AUGUSTO DANTAS DE OLIVEIRA
 CPF:
 RGP:
 Município de Residência: Apodi
 UF: RN
 Número de inscrição do trabalhador(NIT) como segurado especial: 16043833957

FORMA DE ATUAÇÃO NA ATIVIDADE DE PESCA NO PERÍODO

Relação de Trabalho: Regime de Economia Familiar
 Método/Petrecho de Pesca: - Enalhe - Linha
 Local onde pratica a Pesca: - Açude - Lago ou Lagoa
 Município do Local onde Pratica Pesca: - Apodi
 UF do Local onde Pratica Pesca RN

RESULTADOS DAS OPERAÇÕES DE PESCA

Qual(is) Grupo(s) Alvo da Pescaria: - Peixes
 Meses em que pesca: - Novembro - Outubro - Setembro - Agosto - Julho - Junho - Maio - Abril - Março
 Quantidade pescada por ano: 225
 Quantidade dias em média que pesca por mês: 15

SISTEMA DE COMERCIALIZAÇÃO/DESTINO DA PRODUÇÃO

Município da comercialização: Apodi
 UF da comercialização: RN
 Informar Comprador da Produção: Consumidor Direto/Intermediário

PRINCIPAIS ESPÉCIES

Nome da espécie	Quantidade Média Mensal(kg)	Preço médio por quilo(R\$)(R\$)
Peixe: Bê-Sol / Citharus linguatula	5	5,00
Curimatã, Curimatã / Prochilodus nigricans	8	5,00
Branquinha / Curimatã (Curimatã, C. insignis, C. latior)	2	5,00
Carpa / Oreochromis niloticus	10	6,00

2016-2017 19:58

Página: 1 de 1

http://dados.agricultura.gov.br/verpage.html